

PALAVRA DO ARCEBISPO



**Dom Washington Cruz
exorta ao anúncio da
misericórdia**

pág. 2

ARQUIDIOCESE



**Igreja de Goiânia envia
70 novos ministros da
Palavra**

pág. 3

CATEQUESE



**No Ano da
Misericórdia é preciso
abrir-se à partilha**

pág. 6

ANUNCIAR A MISERICÓRDIA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Sua inauguração teve início no dia 8 de dezembro 2015, festa da Imaculada Conceição, mediante a abertura da Porta Santa, que passou a ser considerada Porta da Misericórdia. Foi escolhida aquela data, diz o papa, por coincidir justamente com os 50 anos da conclusão do Concílio Ecumênico Vaticano II, em que se abriu uma nova etapa da vida da Igreja.

Nesse Concílio se percebeu e se sentiu como nunca a necessidade de falar sobre Deus aos homens de um modo compreensível, bem como a premente urgência de anunciar o Evangelho de um modo novo. Era preciso ter presente e levar em conta a situação cultural e social do mundo de hoje. Era preciso, diz o papa citando São João XXIII, não tanto empunhar as armas da severidade e do temor, mas usar a medicina do perdão. A misericórdia há de ser precisamente a alma e o eixo de toda a vida da Igreja durante um novo Ano Santo, que se estenderá até 20 de novembro, solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo.

Como desejo, diz o papa Francisco, que toda nossa vida cristã esteja impregnada pela misericórdia de Deus e que experimentemos vivamente a bondade, a ternura de seu amor! É preciso que os bálsamos da misericórdia divina cheguem a todos e sejamos testemunhas fiéis da mesma.

Cristo é realmente o rosto da misericórdia divina, de tal sorte que “quem vê a ele vê o Pai” (Jo 14,9). Diz o Concílio Vaticano II, que “Cristo, com sua presença e manifestação, com suas palavras e obras, com sua morte e ressurreição, nos revelou plenamente a misericórdia de Deus e nos livrou das trevas do pecado e da morte” (Dei Verbum 4).

O conceito de misericórdia está estreitamente vinculado, no Antigo Testamento, à ideia e realidade da aliança que é a alma e o eixo principal de toda a salvação. Com efeito, toda a trajetória e circunstâncias da relação em ter Deus e o povo eleito aparecem reguladas, guiadas e julgadas pelo espírito da aliança, que é um pacto de amor, misericórdia e mútua fidelidade.

Na Bula pontifícia *Misericordiae vultus* se faz uma primeira reflexão sobre a misericórdia de Deus nos Salmos que são a expressão crente e orante dos sentimentos do povo eleito em suas distintas situações pessoais ou coletivas ao longo da história. Neles prevalece sempre a misericórdia e o perdão de Deus muito além de qualquer forma de condenação, castigo, pena ou sanção. Deus é, acima de tudo, paciente e misericordioso, “perdoa as culpas, cura doenças e nos protege e cobre” (Sl 103,3-4), sempre com sua misericórdia.

No marco da Nova Evangelização, o tema da misericórdia há de ser proposto com novo entusiasmo dentro de uma renovada ação pastoral. A linguagem e os gestos da Igreja devem transpirar e transmitir misericórdia com o fim de penetrar assim no coração das pessoas: “Onde quer que haja cristãos, qualquer pessoa deveria poder encontrar um oásis de misericórdia”. Todos somos chamados a viver o Ano Jubilar sendo “misericordiosos como o Pai celestial é misericordioso” (Lc 6,36).

Em abril de 2015 o papa Francisco surpreendeu o mundo anunciando um novo Ano Santo com a Bula *Misericordiae vultus*. Tratava-se da convocação do Jubileu extraordinário da Misericórdia Divina.

Editorial

“O AMOR NÃO FAZ NENHUM MAL CONTRA O PRÓXIMO. PORTANTO, O AMOR É O CUMPRIMENTO PERFEITO DA LEI” (Rm 13,10)

Nesta edição, uma reportagem que merece total atenção de todos. *Bullying*, palavra inglesa que está na moda em nossos dias, e é uma triste realidade que faz vítimas em todo o mundo. A notícia ruim é que uma dessas vítimas pode estar em sua casa. A boa é que é possível identificar quem sofreu a agressão. O debate sobre esse assunto jamais deve sair de pauta nas famílias, na Igreja e na sociedade de modo geral.

Na *Palavra do Arcebispo*, Dom Washington Cruz continua suas reflexões sobre o Ano Santo. Desta vez, ele exorta para ao anúncio da misericórdia. Em *Arquidiocese em Movimento*, diversos eventos marcaram a vida da nossa Igreja: reunião de padres com menos de cinco anos de ordenação e recém-chegados à arquidiocese, Jornada Eucarística no Vicariato Leste, envio de 70 novos ministros da Palavra, *Lectio Divina* com os jovens, Reunião Mensal de Pastoral, Encontro de Secretários paroquiais. No *Espaço Cultural*, uma dica de leitura para o Ano Jubilar: o



Foto: reprodução

livro-entrevista “O nome de Deus é Misericórdia” e outro relacionado ao tema de capa desta edição, “*Bullying* e suas implicações no ambiente escolar”. Ambos podem ser encontrados nas livrarias católicas. Aproveite o nosso conteúdo.

Boa leitura!

TRANSFERÊNCIAS E NOMEAÇÕES

Nas últimas semanas, diversas nomeações e transferências de sacerdotes se deram nas paróquias da Arquidiocese de Goiânia. Abaixo, a relação completa.

Paróquia São João Batista, Vila Galvão	Mons. Lino D. Pozza e Pe. Arthur Freitas
São Leopoldo Mandic, Jaó	Pe. Arthur e Mons. Lino
Santa Rita de Cássia, Santa Rita	Pe. César D. da Silva, MSC
Santo Inácio de Loyola, Riviera	Pe. Aurélio Vinhadale
Santo Antônio de Pádua, (S. Canedo)	Pe. André Luiz R. Drumond
Nossa Senhora da Guia (Ap. Goiânia)	Pe. Wenderson Silva, CSsR
São Pio X	Pe. Fredy Alexander
São Pedro Apóstolo, Gentil Meirelles	Pe. Fredy Alexander
Sagrada Família	Pe. Rodrigo de Castro, Pe. Edivaldo Batista da Silva e Pe. Geraldo Bárbara de Melo
Nossa Senhora das Graças, J. América	Pe. Cleidimar e Pe. Divino Erasmo
Nossa Senhora da Libertação	Frei Brás José da Silva, OFMConv.
São Pedro e São Paulo	Pe. Júlio Bento Antunes, O.Cist.
Cristo Rei (Ap. Goiânia)	Pe. Jonisonclely Santos
João Bosco	Pe. Fabiano da Silva, SDB
Nosso Senhor do Bonfim (Silvânia)	Pe. Rogério Calvi, SDB
Imaculado Coração de Maria	Pe. Alcimar Lima Silva, CMF
Sagrados Estigmas e Santo Expedito	Pe. Valdomiro Alves Barbosa, CSS
Nossa Senhora Aparecida, Balneário	Pe. Luiz Carlos Meneghetti, CP
Santo Eugênio e N. S. P. Socorro	Pe. Cardoso Pereira de Souza, OMI



Lectio Divina: vencer as tentações é cumprir a obra de Deus em primeiro lugar

A leitura do Evangelho do último domingo, 1º da Quaresma (Lc 4,1-13), em que Jesus foi guiado pelo Espírito e tentado pelo demônio no deserto, inspirou a primeira *Lectio Divina* do ano, orientada pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, na Paróquia Universitária São João Evangelista, na noite do sábado (13). O bispo refletiu com os jovens, neste início da Quaresma, sobre as tentações que sofreu o Filho de Deus. “Jesus se deixou tentar para ser solidário conosco, para socorrer aqueles que são tentados”, explicou Dom Levi logo no início da *Lectio*. Um segundo motivo que levou Jesus a ser tentado foi “ajudar-nos a lutar contra o demônio”, no sentido de preparar a todos para “as grandes ciladas do mal”.

O orientador da *Lectio Divina* – Leitura Orante da Palavra de Deus – ressaltou ainda que o inferno existe, mas só para aqueles que se deixam cair nessas ciladas. “O inferno é a escolha que muitas pessoas fazem com a rejeição de Deus e de seus preceitos. E como nós somos criados para Deus, a au-



Foto: Fúlvio Costa

sência do bem é sofrida demais. Pessoas em situação de pecado sofrem muito, mas responder ao bem é a saída do mal”. Enquanto Dom Levi explicava sobre as mais diversas formas de tentação, uma fila extensa de jovens meditava, rezava e contemplava as reflexões, seguindo para os três confessionários adaptados na porta da paróquia. A próxima *Lectio Divina* acontece no sábado, dia 20 de fevereiro, sempre às 19h30, na Paróquia São João Evangelista, Setor Leste Universitário. <http://goo.gl/smC5EF>

PADRES CONHECEM A IGREJA DE GOIÂNIA



Foto: Caio César

Cerca de 30 padres, aqueles com menos de cinco anos de ministério e os recém-chegados à Arquidiocese de Goiânia, se reuniram no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), na manhã do dia 12 de fevereiro. Em pauta, o conhecimento desta Igreja particular cravada no coração do Brasil. O resgate histórico da arquidiocese ficou por conta do arcebispo emérito, Dom Antonio Ribeiro, que lembrou a criação da Arquidiocese de Goiânia em 1956 e pontuou o ministério episcopal dos bispos da extinta Arquidiocese de Goiás – Dom Emanuel e Dom Abel – e do primeiro

arcebispo de Goiânia, Dom Fernando. Por fim, ele leu trechos do livro do padre Alaor Rodrigues, “Memórias históricas de Dom Antonio Ribeiro de Oliveira – Homem de oração e comunhão, de fé e de atitudes”.

O arcebispo Dom Washington Cruz destacou que o encontro é importante e indispensável porque alimenta a Igreja sinodal. “Como Igreja sinodal, estamos em caminho e quem vai chegando vai se integrando, mas para isso precisamos conhecer o passado e o presente da história da Igreja. É o que temos trabalhado nesses encontros”, disse. O religioso passionista, padre Luiz Carlos Beneghetti, que veio de Cascavel (PR), formador dos seminaristas da filosofia da sua congregação e vigário da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no Balneário Meia Ponte, elogiou a reunião e o sentido dela para o trabalho pastoral dos sacerdotes. “É um encontro importante porque nos ajuda a conhecer melhor o chão que pisamos, o coração da arquidiocese, e a entender as propostas pastorais do arcebispo, para assim colaborarmos melhor”. <http://goo.gl/TA9obF>

PRIMEIRA REUNIÃO MENSAL DE 2016

A primeira reunião mensal deste ano, trouxe como tema central a bula para o Ano Santo da Misericórdia *Misericordie Vultus*, em explanação feita pelo pe. Luiz Henrique Brandão. Foram apresentadas duas obras de misericórdia da Arquidiocese de Goiânia, o trabalho do Centro de Educação Infantil Santa Úrsula, coordenado pelas Congregação das Irmãs Ursulinas de S. Carlos e a história e desafios

da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia. Com o intuito de despertar a consciência social, uma breve palestra sobre o controle social democrático no combate ao *Aedes Aegypti* e os riscos das doenças associadas a ele. A reunião contou com um aumento de participantes na assembleia e o bispo auxiliar Dom Levi Bonatto enfatizou que isso seja algo crescente. Todos devem participar.

FIQUE POR DENTRO



Foto: Fúlvio Costa

Jornada Eucarística

A primeira Jornada Eucarística do ano, com os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, reuniu nove paróquias do Vicariato Leste, no dia 13 de fevereiro, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, da Vila Nova. Orientada pelo diácono Geraldo Mendes, da Quase-Paróquia Cristo Redentor, do Vale dos Sonhos, a formação teve o objetivo de fortalecer os ministros e ajudá-los a desempenhar melhor as suas tarefas. O mais importante, segundo o diácono, foi orientar para o amor, o zelo, o cuidado pela Eucaristia e a missão nas comunidades. “O mesmo zelo que Nossa Senhora teve para com Jesus, os ministros também devem ter ao levar Jesus Eucarístico aos idosos, doentes e todos aqueles que precisam. Ser ministro da eucaristia não é apenas estar no altar. O altar é a fonte, mas a missão tem que acontecer nas comunidades”, explicou o diácono. A próxima Jornada Eucarística está marcada para o dia 16 de abril, no Vicariato Centro, das 14h às 17h. <http://goo.gl/DBrtpV>



Foto: Fúlvio Costa

70 novos ministros da Palavra

Em missa presidida no domingo (14) pelo arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, na Catedral Nossa Senhora Auxiliadora, 70 novos ministros da Palavra, de mais de 20 paróquias dos vicariatos Centro, Oeste, Leste, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo, foram enviados em missão. Durante sua homilia, após refletir sobre as tentações de Jesus no deserto (Lc 4,1-13), Dom Washington expressou a alegria da Igreja em enviar novos ministros para pregar o Evangelho nas comunidades. “Na Igreja de Goiânia, 70% das comunidades não têm missas porque não há padres suficientes, por isso, nos alegramos de estarem aqui hoje, dispostos ao serviço da Palavra”, enfatizou. <http://goo.gl/3mvRon>

Encontro de secretários

Realizado no dia 15, diversos temas permearam o primeiro encontro de secretários paroquiais do ano, como atendimento ao público, sacramentos, novidades na arquidiocese, Feira da Solidariedade e Setor Juventude, departamento financeiro e jurídico e Secretariado para a Evangelização. O bispo auxiliar Dom Levi Bonatto conduziu, no início, um momento de oração, em que ele comentou o Evangelho do dia (Mt 25), sobre o juízo final e fez reflexão acerca das obras de misericórdia corporais e espirituais. O evento contou com cerca de 100 participantes.

Paróquia São Pedro Apóstolo, do Bairro Feliz

“O que derruba as estruturas caducas, o que leva a mudar os corações dos cristãos é, justamente, a missionariedade” (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

Amanhã (22), a Igreja celebra a Festa da Cátedra de São Pedro, ou Cadeira de São Pedro, relíquia conservada na Basílica de mesmo nome, em Roma. Trata-se de uma epifania da unidade eclesial fundada sobre o príncipe dos apóstolos, festa essa que começou no Século IV. A cátedra, que se refere à sede do bispo na igreja principal da diocese, simboliza a missão do pastor: reger, ensinar e santificar o povo a ele confiado. A festa que celebramos nesta segunda-feira significa, sobretudo, um regressar ao símbolo da nossa fé: “Creio na Igreja una, santa católica e apostólica”.

Na Arquidiocese de Goiânia, duas paróquias têm como padroeiro o primeiro bispo de Roma. Nesta semana, apresentamos a Paróquia São Pedro Apóstolo do Bairro Feliz. As primeiras missas na localidade começaram por volta de 1968, no “Grupo”, hoje Escola Municipal

Laurício Pedro Rasmussem, que fica ao lado da igreja matriz. “Naquela época pertencíamos à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, da Vila Nova, não havia asfalto, eram poucas as casas, mas a comunidade já começava a se organizar”, conta Vagner Rodrigues de Bessa, 74 anos, que chegou ao bairro naquele ano.

A necessidade da construção de uma capela, porém, aumentava com o crescimento da comunidade. O Movimento Cursilho de Cristandade, que sempre foi um grupo atuante ali, montou barracas de comidas típicas da Bahia e Pernambuco, durante três anos na Exposição Agropecuária de Goiânia (Pecuária), com o objetivo de arrecadar fundos para erguer o primeiro templo. “Com o dinheiro, conseguimos comprar boa parte do material para a construção da igreja, trabalho que se deu de 1969 a 1975”,



A esquerda, Mons. Luiz Lôbo

lembra Neuza de Abreu Teixeira, 74 anos, hoje coordenadora do Movimento Cursilho. Sr. João de Moura, 78 anos, coordenador da Comunidade Santana, também promovia bingos de prendas no “Grupo” para angariar fundos. Alguns líderes e membros da paróquia merecem ser lembrados: Domingos Pereira, Brás Alves Noleto e Nazir Noleto, Antônio Fernandes e Albertina Nazareno, Enir Bragança, Irene Aparecida Gobbi, Solimar Bezerra. A comunidade lembra-se também dos músicos que mesmo não sendo da paróquia, reservam, todos os domingos, um tempo para tocar nas missas da matriz: Aneilton (teclados), Leonardo (violão) e Bruno (violino).



Fotos: Flávio Costa

O primeiro templo era simples: todo no contrapiso, tinha uma grande escadaria na antiga entrada da igreja e não havia forro no teto. A escolha do padroeiro se deu pela própria comunidade. “O Bairro Feliz foi entregue no dia 29 de junho de 1968, Festa de São Pedro, por isso o escolhemos para ser nosso padroeiro”, disse o Sr. João. É importante destacar também que essa paróquia sempre foi um reduto dos salesianos. Passaram por ali os padres Alberto, Anacleto, Leopoldino, Rui e Jaime. Mas o primeiro pároco foi o padre secular Jordino Marques. A paróquia foi fundada pelo então arcebispo Dom Antonio Ribeiro, e a missa de ereção celebrada em 27 de junho de 2002 foi presidida por Dom Celso Pereira de Almeida, bispo emérito de Itumbiara e Porto Nacional, e, na época, vigário geral da Arquidiocese de Goiânia.

Uma paróquia em saída

Atualmente a Paróquia São Pedro Apóstolo conta com três comunidades: Nossa Senhora Aparecida, na Vila Coronel Cosme; Santa Bárbara, no Setor Moraes; e Santana, na Vila Osvaldo Rosa. Juntos, os quatro bairros que formam a paróquia somam cerca de 12 mil habitantes. A região ainda é considerada tranquila. No Bairro Feliz há muitos idosos, cerca de 70% da população, mas nos demais há um número expressivo de crianças e jovens. Tal presença é um constante desafio pastoral. “Somos desafiados a atingir as crianças, os jovens e os adultos que se afastam. Para chegar até eles realizamos se-

manalmente missas nas casas e o Grupo Jovens Unidos Valentes em Cristo (JUVEC) ajuda com suas atividades”, disse o pároco, monsenhor Luiz Gonzaga Lôbo. “Nosso grupo, fundado em agosto de 2015, tem hoje 25 membros e atua também no coral, na liturgia e na catequese”, declarou o coordenador, Edson Brito Miranda, 20 anos. Um dos objetivos, segundo ele, é expandir para as comunidades. “De certa forma isso já acontece, pois recebemos convites para preparar as missas e sempre o fazemos da mesma forma que na matriz”.

Outros grupos que também atuam na paróquia são a Legião de Ma-

ria, o Terço dos Homens, o Apostolado da Oração, o Encontro de Casais com Cristo (ECC), o Cursilho de Cristandade e os Grupos da Mãe Peregrina. Como obra social, a paróquia mantém com os Salesianos o Oratório Dom Bosco, que atende cerca de 60 crianças e jovens carentes com dinâmicas, brincadeiras, atendimento médico, alimentação, formação humana e religiosa, catequese e vivência de temas relacionados à vida, tudo embasado na metodologia de Dom Bosco. “É, sem dúvida, o nosso trabalho de maior envergadura social”, destacou o monsenhor Lôbo.

INFORMAÇÕES

Missas

Domingo: 9h30
Sábado: 19h30
3ª-feira: 19h15 e novena do Perpétuo Socorro
6ª-feira: 15h (Missa da Misericórdia)

Paróco

Mons. Luiz Gonzaga Lôbo

Tel.: (62) 3261-0018

End.: Rua L-3, Qd. 22, s/n – Bairro Feliz – CEP: 74630-200 – Goiânia-GO

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

A violência silenciosa que deixa marcas reais

TALITA SALGADO

Bullying é uma palavra inglesa que pode ser traduzida como provocação ou intimidação; ela é derivada do verbo *bully*, que segundo o dicionário quer dizer ameaçar, amedrontar. Por que começar a matéria com essa explicação gramatical? A maioria das pessoas já ouviu essa palavra e em algumas situações já usou-a para nomear pequenas brincadeiras entre colegas e amigos. Outros já minimizam as questões de violência que levam esse título e ainda existem aqueles que acham que é uma invenção moderna, um exagero para situações de convivência escolar e absolutamente normais e que sempre existiram. Porém *bullying* não é uma brincadeira entre colegas, um apelido, uma implicância. Ele se caracteriza por atitudes repetitivas de agressões, intimidações, ameaças e/ou depre-

ciações com intenção de magoar alguém. Essas atitudes podem ser realizadas verbalmente e/ou fisicamente por uma pessoa ou um grupo de pessoas. As vítimas são escolhidas, muitas vezes, por se destacarem ou se diferenciarem de alguma forma.

No Brasil, segundo pesquisa do Ministério da Saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com a contribuição da Universidade de São Paulo (USP), 20% dos estudantes já praticaram algum tipo de *bullying* contra os colegas, sendo que a prática é mais comum entre meninos do que entre meninas. Desses estudantes, 51% não souberam dar nenhum motivo para as agressões. Em pesquisa do ano de 2010, Goiânia estava entre as 10 capitais brasileiras com maior número de vítimas de *bullying*, 31,2% dos estudantes já sofreram com prática. O *bullying* ocorre com maior frequência e gravidade entre a faixa etária de 11



Foto: Reprodução

a 14 anos, sendo menos frequente na educação infantil e no ensino médio. É a partir dos onze anos que as posições de agressor e vítima começam a ficar evidentes nas manifestações desse fenômeno. A violência que antes era restrita ao ambiente escolar, avança para fora dos portões das escolas e se espalha pelo mundo virtual e eletrônico, o *cyberbullying*. É urgente que se debata a respeito, que escola e pais se unam no combate e

detecção da prática, mas principalmente é preciso olhar com coragem para a origem desse comportamento. Como estão sendo educadas nossas crianças? Por que existe o prazer em humilhar o outro? Qual a necessidade inconsequente de se sentir superior aos demais?

Para falar um pouco sobre o assunto, conversamos com psicóloga clínica e doula com foco em Ecologia Humana, Larissa Alves Bernardo.

Entrevista



LARISSA ALVES BERNARDO
Psicóloga Clínica e Doula com foco em Ecologia Humana

O bullying sempre existiu?

O *bullying* na escola nasceu juntamente com a história dessa instituição. Ou seja, é uma situação muito antiga, e as discussões sobre o assunto se iniciaram por volta da década de 1970. Nos últimos anos, o *bullying* tem tomado proporções maiores, e se antes ele acontecia dentro dos muros da escola, hoje, ele ultrapassa essa barreira e invade a vida do seu alvo por completo.

Existe diferença entre brincadeiras entre crianças, costume de colocar apelidos e a prática do bullying?

Um apelido pode ou não ser considerado *bullying*, precisamos analisar algumas características e suas consequências. O *bullying* é uma situação de agressão física e/ou psicológica entre pares, acontece de aluno para aluno, de professor para

professor, entre irmãos. O autor de *bullying*, aquele que comete a agressão, não as comete sem querer, ele tem a intenção de agredir, menosprezar, humilhar o seu alvo, para assim, poder destacar-se perante os seus pares. O *bullying* acontece insistentemente. É diferente de uma piada que foi feita uma única vez sobre determinada pessoa, causando-lhe constrangimento, e que nunca mais foi feita, justamente pela dor causada. No *bullying* a agressão é repetida, acontece toda semana, todo mês e, em alguns casos, pode ocorrer diariamente.

Como ele acontece?

O fenômeno é uma violência gratuita, não existe a necessidade de o alvo ter provocado as situações agressivas recebidas. Ou seja, o autor escolhe seu alvo sem a necessidade de ter sido provocado. No *bullying*, as agressões acontecem com a presença de espectadores, no caso da escola, o restante da turma, que se torna uma plateia para a violência. Porém, outra das características desse fenômeno é o fato de, propositalmente, acontecer longe dos adultos, daqueles que poderiam mediar o conflito.

Existe a diferença entre o bullying e outras formas de preconceito?

Preconceito não é *bullying*, embora muitas vezes o *bullying* aconteça pela não aceitação das diferenças. Segundo

a Cartilha do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), dirigida a professores e profissionais da escola, o termo de origem inglesa e sem tradução no Brasil – *bullying* – é utilizado para qualificar comportamentos agressivos contra alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas. Dito isso, o *bullying* nada mais é que resultado de preconceito e discriminação. E se esse comportamento aparece tão forte num grupo em que não se inclui apenas crianças fica evidente que tudo começa fora do ambiente escolar. Preconceito e discriminação são um traço cultural do que a criança tem em casa e, quando vai para a escola, leva isso com ela.

Quais as consequências do bullying?

É importante lembrar que cada ser humano é único e reage diferentemente às agressões sofridas, por isso é importante analisar cada caso separadamente. Algumas possíveis repercussões que as práticas de *bullying* suscitam são: estresse, depressão, baixa autoestima, automutilação e até mesmo o suicídio.

Existe algum traço comum nos agressores, nas pessoas que praticam o bullying? A educação em casa tem qual importância nesse contexto?

As agressões, muitas vezes, podem partir de pessoas que já foram vítimas de *bullying*, em casa, no trabalho e ou no ambiente escolar. Os agressores podem ser alimenta-

dos pelo sentimento de vingança. Há agressores que encontram no *bullying* uma forma de se inserir socialmente, tornando-se popular, alimentando em si ideias de poder.

Como você acredita que a sociedade pode combater essa prática?

Em primeiro lugar criando uma cultura de respeito ao outro e às diferenças. Vivemos em uma sociedade que valoriza a massificação e uniformização do ser humano. Quando isso acontece reprimimos todas as diferenças e incentivamos quais características podem ser valorizadas ou não. Nossas crianças só reproduzem a doença que estamos vivendo. Quando conseguirmos mudar nossas atitudes e preconceitos automaticamente nossas crianças também mudarão.

Confira a entrevista na íntegra no site da Arquidiocese.

Mudanças de comportamento são sinais importantes e podem sinalizar aos pais que os filhos estão sendo vítimas de bullying. A criança ou adolescente pode, repentinamente:

- Não querer mais frequentar as aulas
- Pedir para mudar de turma
- Apresentar queda do rendimento escolar
- Passar a ter dificuldade de atenção
- Apresentar sintomas físicos, como dor de cabeça ou de estômago e suor frio, indicando o violento e elevado nível de angústia a que está sendo submetido.

Jubileu da Misericórdia é também ser generosos com o dinheiro

Estimados irmãos e irmãs, bom caminho de Quaresma!

É bom e também significativo realizar esta audiência precisamente nesta Quarta-Feira de Cinzas. Começamos o caminho da Quaresma e hoje meditaremos sobre a antiga instituição do “jubileu”; é antiga, já testemunhada na Sagrada Escritura. Encontramo-la de modo particular no Livro do Levítico, que a apresenta como um momento culminante da vida religiosa e social do povo de Israel.

A cada 50 anos, “no dia da expia-

ção” (Lv 25, 9), quando a misericórdia do Senhor era invocada sobre todo o povo, o som da trombeta anunciava um grande acontecimento de libertação. Com efeito, no Livro do Levítico lemos: “Santificareis o quinquagésimo ano e anunciareis a liberdade na terra para todos os seus habitantes. Será o vosso jubileu. Voltareis cada um para a própria terra e para a sua família [...] Nesse ano jubilar, cada um voltará à sua propriedade” (25, 10-13). Segundo essas disposições, se alguém tivesse sido forçado a vender a sua terra ou a própria casa, no jubileu podia voltar a apoderar-se

delas; e se alguém tivesse contraído dívidas e, impossibilitado de pagá-las, tivesse sido obrigado a pôr-se ao serviço do credor, podia voltar livremente à própria família e reaver todas as suas propriedades.

Era uma espécie de “perdão geral”, com o qual se permitia que todos voltassem à situação originária, com o cancelamento de todas as dívidas, a restituição da terra e a possibilidade de gozar novamente da liberdade, própria dos membros do povo de Deus. Um povo “santo”, onde prescrições como aquela do jubileu serviam para combater a pobreza e a

desigualdade, garantindo uma vida digna para todos e uma distribuição equitativa da terra onde habitar e da qual haurir o próprio sustento. A ideia central é que a terra pertence originariamente a Deus e foi confiada aos homens (cf. Gn 1, 28-29), e por isso ninguém pode reivindicar para si a sua posse exclusiva, criando situações de desigualdade. Hoje podemos reconsiderar isso; cada qual no seu coração pense se possui demasiados bens. Mas por que motivo não os deixar a quantos nada possuem? Dez por cento, cinquenta por cento... Digo: que o Espírito Santo inspire cada um de vós.

■ Misericórdia entre os homens

Com o jubileu, quem se tinha tornado pobre, voltava a dispor do necessário para viver, e quantos se tinham tornado ricos restituíam ao pobre aquilo de que se tinham apoderado. A finalidade era uma sociedade fundamentada na igualdade e na solidariedade, onde a liberdade, a terra e o dinheiro voltassem a tornar-se um bem para todos e não apenas para alguns, como hoje acontece, se não me engano... Mais ou menos, os números não são exatos, mas oitenta por cento das riquezas da humanidade estão nas mãos de menos de vinte

por cento da população. É um jubileu – e digo-o, recordando a nossa história de salvação – para a conversão, para que o nosso coração se torne maior, mais generoso e mais filho de Deus, com mais amor. Digo-vos algo: se este desejo, se o jubileu não chegar aos bolsos, não será um verdadeiro jubileu. Entendestes? E isto está na Bíblia! Não é este papa que o inventa: está na Bíblia. A finalidade – como eu disse – era uma sociedade baseada na igualdade e na solidariedade, onde a liberdade, a terra e o dinheiro se tornassem um bem para

todos, e não só para alguns. Com efeito, o jubileu tinha a função de ajudar o povo a viver uma fraternidade concreta, feita de ajuda recíproca. Podemos dizer que o jubileu bíblico era um “jubileu de misericórdia”, porque era vivido na busca sincera do bem do irmão necessitado.

Nesta mesma perspectiva, também outras instituições e outras normas governavam a vida do povo de Deus, para que se pudesse experimentar a misericórdia do Senhor através da misericórdia dos homens. Naquelas normas encontramos indi-

cações, ainda hoje válidas, que fazem meditar. Por exemplo, a lei bíblica prescrevia a oferta dos “dízimos” destinados aos levitas, encarregados do culto que não possuíam terrenos, e aos pobres, aos órfãos e às viúvas (cf. Dt 14,22-29). Ou seja, previa-se que a décima parte da colheita, ou do lucro de outras atividades, fosse oferecida àqueles que não tinham tutela alguma e viviam em estado de necessidade, de modo a favorecer condições de relativa igualdade no interior de um povo, no qual todos deviam comportar-se como irmãos.

■ Abrir-se com coragem à partilha

À esmolaria apostólica chegam muitas cartas, com um pouco de dinheiro: “Esta é uma parte do meu salário, para ajudar o próximo”. E isso é bom; ajudar o próximo, as instituições de beneficência, os hospitais, as casas de repouso...; dar também aos forasteiros, a quantos são estrangeiros e estão de passagem. Jesus foi estrangeiro no Egito.

A Sagrada Escritura exorta com insistência a responder com generosidade aos pedidos de empréstimos, sem fazer cálculos mesquinhos e sem pretender juros impossíveis:

“Se o teu irmão se tornar pobre junto de ti, e as suas mãos se enfraquecerem, sustentá-lo-ás, mesmo que se trate de um estrangeiro ou de um hóspede, a fim de que ele viva contigo. Não receberás dele juros nem lucro; mas temerás o teu Deus, para que o teu irmão viva contigo. Não lhe emprestarás com juros o teu dinheiro, e não lhe darás os teus víveres por amor ao lucro” (Lv 25, 35-37). Esse ensinamento é sempre válido. Quantas famílias vivem na rua, vítimas da usura! Por favor, oremos a fim de que neste jubileu o

Senhor tire do coração de todos nós essa ganância de ter mais, a usura. Voltemos a ser generosos, magnânimos. Quantas situações de usura somos obrigados a ver e quanto sofrimento e angústia existem nas famílias! E muitas vezes, no desespero, quantos homens acabam no suicídio porque não aguentam, não têm esperança, não têm uma mão estendida que os ajude, mas só uma mão que os obriga a pagar os juros. A usura é um pecado grave, um pecado que clama diante de Deus.

Caros irmãos e irmãs, a mensa-

gem bíblica é muito clara: abrir-se com coragem à partilha. Isso é misericórdia! E se nós quisermos a misericórdia de Deus, comecemos nós mesmos a concedê-la. É isto: comecemos a concedê-la entre cidadãos, entre famílias, entre povos, entre continentes. Contribuir para edificar uma terra sem pobres quer dizer construir sociedades sem discriminações, baseadas na solidariedade que leva a compartilhar quanto se possui, numa divisão de recursos assente na fraternidade e na justiça. Obrigado!

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital

COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



Saneamento, Segurança Alimentar e Nutricional

“O acesso à água potável e ao saneamento básico é condição necessária para a superação da injustiça social, para a erradicação da pobreza e da fome, para a superação dos altos índices de mortalidade infantil e de doenças evitáveis, e para a sustentabilidade ambiental” (Trecho da Mensagem do papa Francisco à CFE-2016)

SUELI ESSADO PEREIRA
Profa. Mestre, nutricionista

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), “saneamento é o controle de todos os fatores ambientais que podem exercer efeitos nocivos sobre o bem-estar, físico, mental e social dos indivíduos”, tais como, poluição do ar (emissão de gases), do solo (lixo urbano) e das águas (dejetos lançados nos rios, represas etc.), poluição sonora e visual, ocupação desordenada do solo (margens de rios, morros etc.), o esgoto a céu aberto, enchentes, entre outros. Dentro dessa perspectiva global, vivemos uma expectativa de que os alimentos que consumimos devem ser seguros e adequados para o consumo humano. Por outro lado, sabemos que as doenças e danos provocados por alimentos podem ser até fatais. Alimentos deteriorados causam desperdício, aumento de lixo, contaminações, e consequente aumento de custos, afetando de forma adversa o indivíduo, as famílias, comunidades inteiras e governo.

O conceito de Segurança Alimen-

tar e Nutricional (SAN) revela quatro dimensões na sua abrangência: disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade. A utilização dos alimentos e seus respectivos nutrientes é dependente de saneamento básico, da saúde do indivíduo e da higiene dos alimentos, implicando a necessidade de ter um conhecimento nutricional básico sobre alimentação saudável, para ter práticas alimentares adequadas e evitar contaminações, deteriorações e desperdício alimentar.

A higiene dos alimentos depende de muitos fatores, tais como: higiene pessoal e do ambiente; das características dos alimentos desde o momento de produção, seleção e consumo; das condições de conservação e de preparo; das técnicas de armazenamento quando necessário; e da forma de distribuição e de consumo desses alimentos. Tanto as pessoas que preparam os alimentos como nós mesmos na hora de consumir devemos ter cuidados básicos e higiene pessoal e ambiental. Os microrganismos causadores de doenças aproveitam as situações de falhas sanitárias no manuseio de alimentos para promoverem distúrbios

patológicos ao ser humano. Dessa forma, quando se têm os devidos cuidados e medidas higiênicas, fazemos a prevenção e evitamos a transmissão de diversas patologias, promovendo o bem-estar de crianças, jovens, adultos e idosos.

Portanto, na hora de escolher um alimento, não é somente o valor nutricional que importa, mas também as condições de higiene em que ele se encontra. Para evitar transtornos, observe diariamente as recomendações do quadro.

{Dicas} de Saneamento

✓	Lavar as mãos sempre, e principalmente antes de tocar no alimento.
✓	Beber água somente filtrada ou fervida.
✓	Lavar bem todos os alimentos que forem consumidos crus (verduras e frutas).
✓	Preparar as refeições próximo ao horário de servir, não deixando muito tempo em temperatura ambiente.
✓	Carnes, aves e peixes devem ser cozidos em temperatura acima de 74°C, para eliminar maior parte de contaminantes.
✓	Planejar a quantidade certa de preparo: evitar sobras assim como evitar desperdício e lixo em excesso.
✓	Se guardar sobras, elas devem ser armazenadas com técnicas corretas em geladeira em tempo hábil, e ao se reaquecê-las, devem atingir temperatura mínima de 74°C.
✓	Evitar falar, tossir ou espirrar sobre os alimentos a serem preparados ou consumidos, assim como proteger os alimentos de animais e insetos.
✓	Ler com atenção os rótulos e verificar o prazo de validade dos alimentos industrializados.
✓	Manter latas de lixo tampadas e longe dos alimentos expostos.
✓	Adotar a separação de lixos recicláveis do lixo orgânico: partilhar com seus vizinhos e comunidade essa atitude sustentável e colaborar para a preservação da Casa Comum, nossa responsabilidade.

LECTIO DIVINA
2016

"Bem-aventurados os misericordiosos,
porque eles alcançarão a misericórdia"
(Mt 5,7)

TODOS OS SÁBADOS

ORIENTAÇÃO
ÀS 19H30 D. LEVI BONATTO

LEVE A BÍBLIA!

Local: Paróquia Universitária S. João Evangelista

QUARESMA 2016

Agenda Lectio Divina

13/02 - "As Tentações"

20/02 - "Transfiguração"

27/02 - "Parábola da Figueira"

05/03 - "Filho Pródigo"

12/03 - "Mulher Adúltera"

JORNADA ARQUIDIOCESANA DA JUVENTUDE

19/03

• 19h30 - Celebração Penitencial

• 22h - Santa Missa

• 23h às 02h - Nightfever

Realização:

Informações: 3946-1681

PEDRO MENDONÇA C. FLEURY
(Seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

“Há três anos que venho buscar frutos...”
(Lc 13,7)

No próximo domingo ouviremos mais um convite à conversão. Na primeira parte do texto, o Evangelho nos apresenta dois acontecimentos que parecem ter ficado famosos naquela época, mas sobre os quais não temos detalhes. É interessante, contudo, o olhar de Jesus sobre aquelas tragédias. Diferentemente da mentalidade comum, que procurava sempre um pecado que justificasse o sofrimento, remoendo o passado, o Senhor, nos chama à conversão do pecado, conscientes do passado, mas olhando para frente, pois a tragédia da morte espiritual é a pior de todas.

Na parábola contada em seguida, Jesus faz a comparação costumeira entre o povo de Deus e as árvores frutíferas (Is 5,1-7; Os 9,10; Jl 1,7). Como alguém que cuida de um jardim, Deus cultiva a cada um



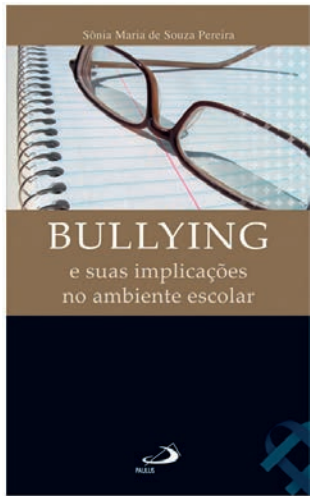
de nós, dando-nos dons e oportunidades, para que desempenhemos uma missão neste mundo, transformando-o em Seu Reino. Obviamente, ele espera frutos! Não espera como negociante ganancioso, contudo, mas como um Senhor misericordioso. Ele sabe conjugar responsabilidade com misericórdia de modo perfeito, de modo a nos estimular com amor.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a meditação: Lc 13,1-9 (pág. 1291 – Bíblia das Edições CNBB).
Passos para a leitura orante:

1. Crie um ambiente de oração, com silêncio e recolhimento e invoque a assistência do Espírito Santo.
 2. Dê tempo e atenção ao texto, procurando compreender o que ele quer dizer a você. Ler algumas vezes e copiar são bons métodos para deixar o texto falar.
 3. Perceba a atitude de Jesus diante dos acontecimentos: um olhar de sabedoria, sem julgamentos nem curiosidades infrutíferas. Em plena Quaresma, tempo de aprender a ter as mesmas atitudes de Cristo (Mt 11,29; Fl 2,5) é bom que nos questionemos se estamos aprendendo com os acontecimentos do dia a dia a nos aproximar de Deus, se sabemos ler neles as Suas exortações, ou se estamos passando como tolos pela vida.
 4. O núcleo do Evangelho nos chama a uma conversão capaz de gerar frutos agradáveis a Deus, que são sempre frutos de louvor (alegria, reconhecimento do lugar dEle) e de arrependimento. Que frutos tenho gerado? Se Ele passasse hoje, o que poderia oferecer-lhe? Rezar com este Evangelho é uma boa preparação para a confissão quaresmal!
- (ANO C, III Domingo da Quaresma. Liturgia da Palavra: Ex 3,1-8a.13-15; Sl 102,1-2.3-4.6-7.8-11 (R.8a); 1Cor 10,1-6.10-12; Lc 3,1-9).

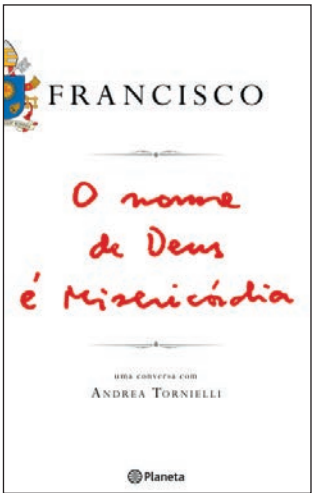
ESPAÇO CULTURAL



Bullying e suas implicações no ambiente escolar

O livro segundo a autora tem por finalidade ajudar pais e profissionais da educação no entendimento do Bullying, suas características e consequências, suscitando uma reflexão sobre o tema e buscando alternativas ao enfrentamento do problema. Saber qual o papel da escola e da família e como cada um pode agir no combate e prevenção ao bullying, que tanto mal pode causar às vítimas.

Editora: Paulus Editora
Autor: Sônia Maria de Souza Pereira



O nome de Deus é Misericórdia

A obra é fruto de uma entrevista do Papa Francisco ao jornalista Andrea Tornielli, em que o Santo Padre apresenta a sua visão sobre a missão da Igreja no mundo, sublinhando que quando “condena o pecado” o faz porque “deve dizer a verdade”. Ao mesmo tempo, no entanto, “abraça o pecador que se reconhece como tal, aproxima-se dele, fala-lhe da misericórdia infinita de Deus”, à imagem de Jesus, que “perdoou mesmo os que o crucificaram”.

Editora: Planeta
Autor: Andrea Tornielli

Publicidade

AJUDE-NOS A TOCAR O CORAÇÃO DO NOSSO SANTO PADRE!
Acesse nosso portal www.paieterno.com.br, assine a súplica pela vinda do Papa Francisco a Trindade e declare o seu amor ao Pai Eterno.

62 3506-9800